

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9103 | Salvador, quarta-feira, 11.06.2025

Presidente em exercício Elder Perez



Dirigentes do Sindicato e da Federação em reunião com o Secretário do Trabalho e Emprego, ontem, para tratar das fraudes no Santander e fechamento de agências



SISTEMA FINANCEIRO

Ações na Secretaria do Trabalho e Alba

Segundo lote para a Corrida dos Bancários

Página 4

Para tratar de duas questões que tanto têm afetado os bancários e o conjunto da sociedade, o Sindicato e a Federação da Bahia e Sergipe estiveram ontem com o secretário de Trabalho e Emprego, Augusto Vasconcelos, com quem trataram das fraudes

trabalhistas promovidas pelo Santander e também a política de fechamento de agências posta em prática pelo sistema financeiro. No final da tarde, as duas entidades tiveram audiência com a presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, Ivana Bastos (PSD). Página 2 e 3



Sindicato e Federação em audiência na secretaria do Trabalho e Emprego

SBBA em ação contra fraudes

Sindicato denuncia ilegalidades do banco durante audiência na Secretaria do Trabalho

ANA BEATRIZ LEAL / imprensa@bancariosbahia.org.br

O **SINDICATO** dos Bancários atua em diversas frentes para defender a categoria e a população, vítimas da usura do sistema financeiro. Na manhã de ontem, diretores da entidade e da Federação da Bahia e Sergipe, se reuniram com o secretário estadual do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, Augusto Vasconcelos, e o deputado estadual Bobô (PCdoB), para tratar da fraude trabalhista promovida pelo Santander, além do fechamento acelerado de agências em todo o Estado.

Para ampliar a lucratividade, as organizações burlam as normas trabalhistas. O Santander é pioneiro. Opera no Brasil com uma lógica de precarização das relações de trabalho. Além de reduzir a segurança nas agências, desde 2019 o banco criou mais de 30 empresas terceiras para flexibilizar direitos, reduzir remunerações e terceirizar funções. O banco espanhol fragmenta a categoria e exclui trabalhadores dos acordos coletivos.

Para além disto, o Santander demite e encerra agências. Foram fechados 677 pontos de atendimento entre 2019 e

2024. Tendência que se observa em outros bancos.

Ainda ontem, fruto do empenho do Deputado Bobô, a presidente da ALBA (Assembleia Legislativa do Estado da Bahia), Ivana Bastos (PSD), recebeu, no final da tarde, a direção do Sindicato para discutir as fraudes.

OS BANCOS têm investido pesado em segurança cibernética. De acordo com a Febraban (Federação Brasileira dos Bancos), a expectativa é que o aporte chegue a

Aposentados do Itaú em luta

NA TENTATIVA de solucionar o embate dos planos de saúde dos aposentados do Itaú, duas audiências públicas foram agendadas para acontecer: dia 16 de junho, no Rio de Janeiro, e 23 de junho, em São Paulo. Apesar do recorte da localização, a medida afeta aposentados de todo o Brasil.

A mobilização ocorre desde 2023, quando as lideranças sindicais pressionavam a empresa por melhores condições nos planos. A resposta, no entanto, veio no ano seguinte, quando o Itaú optou por retirar integralmente a contribuição patronal, direito

garantido pela CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), levando os aposentados a arcarem com 100% da mensalidade, que pode chegar ao valor de R\$ 4.200,00. Sem condições para pagar, alguns vivem, atualmente, com graves riscos à saúde.

Desde as primeiras tentativas de negociação, a empresa foi intransigente e se recusou a apresentar propostas, mesmo com mediação do MPT (Ministério Público do Trabalho). Funcionários que garantiram lucros bilionários por décadas agora precisam se humilhar até para cuidar da saúde.



Itaú insiste em não respeitar os direitos dos aposentados: contumaz

Coletivo de Segurança Bancária se reúne hoje

R\$ 47,8 bilhões em 2025. Em contrapartida, as empresas retiram os equipamentos de vigilância das agências. Portas-giratórias e vigilantes estão em extinção.

Para discutir o assunto, o Coletivo Nacional de Segurança Bancária, formado por representantes de sindicatos e federações de todo o Brasil, se reúne hoje, a partir das 10h, por videoconferência.

Estão na pauta, o levantamento sobre problemas de segurança nas unidades tradicionais e agências de negócios; calendário para o Seminário Nacional de Segurança Bancária; debate sobre a elaboração de cartilha a respeito do tema; além de informes sobre a Coordenação-Geral de Controle de Serviços e Produtos (antiga CCASP) e a regulamentação do Estatuto de Segurança Bancária.



A segurança dos clientes e bancários exige atenção plena dos bancos



BNDES na liderança da indústria verde

OS BENEFÍCIOS da transição energética atual, que visa substituir combustíveis fósseis pelas energias renováveis, não são apenas ambientais. Abre inúmeras portas para o desenvolvimento social, redução de custos e na saúde pública.

Hoje, o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) é o maior financiador de energias autossuficientes no mundo, com a carteira de ativos superior a R\$ 200 bilhões. O banco atua para desenvolver novas tecnologias e lidera projetos estratégicos da “indústria verde”. É crucial que o Brasil financie projetos que serão essenciais para o bem-estar da sociedade.

É necessário um esforço de ações conjuntas e planejamento aliado a políticas públicas. Segundo o BNDES, a maior parte do financiamento a projetos futuros virá do setor privado, entre 60% e 70%. O Brasil segue na liderança de um futuro mais verde e sustentável.

Política dos bancos gera demissões e prejudica economia

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

NA AUDIÊNCIA de ontem do Sindicato e da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe com o secretário de Trabalho e Emprego da Bahia, Augusto Vasconcelos, outro assunto destacado, além das fraudes trabalhistas no Santander, foi a política adotada ultimamente pelo sistema financeiro de fechamento de agências, especialmente pelo Bradesco, Itaú

e o Santander.

Além de acarretar para os funcionários, demissões, sobrecarga, aumento de metas, assédio e adoecimento, quando uma unidade bancária fecha as portas, a população local, seja de bairro ou município, perde o acesso direto a serviços essenciais. Em muitas cidades, sobretudo no interior, uma agência responde por toda a movimentação financeira da região, que vai desde aposentadorias, pagamento de contas e apoio a pequenos empreendimentos.

O deputado estadual Bobô destacou a gravidade da situação e se comprometeu a convocar audiência pública na As-

sembleia Legislativa da Bahia, com convite aos bancos, MPT (Ministério Público do Trabalho), Procon e movimentos sociais. O objetivo é envolver mais atores e discutir soluções e cobrar responsabilidade dos bancos, que se beneficiam financeiramente, mas não demonstram compromisso social.

A situação é crítica e precisa ser mudada. Por isto, o Sindicato considera fundamental o apoio para que os bancos respeitem funcionários e clientes, que ajudam a ampliar a rentabilidade das instituições. No primeiro trimestre deste ano, o lucro dos quatro maiores da rede privada somou R\$ 28,2 bilhões.



Mobilização em Rio do Pires: o Sindicato tem intensificado a luta em toda a Bahia contra a política dos bancos de fechamento de agências

Desenrola Rural é democracia social

O PROGRAMA Desenrola Rural é um passo decisivo para a consolidação da democracia social no campo. Ao permitir a renego-

ciação de dívidas históricas que travavam milhares de famílias agricultoras, o programa restabelece a dignidade e a autonomia dos trabalhadores rurais.

Retomar o acesso ao crédito significa resgatar o direito de investir na produção, gerar renda e garantir a soberania alimentar de um país que ainda depende fortemente da agricultura familiar para incrementar a população.

Ao renegociar R\$ 1,78 bilhão em apenas três meses, o Desenrola Rural destrava um ciclo vicioso de endividamento que, por décadas, impediu o desenvolvimen-

to rural. O impacto vai além do econômico, ampliando a inclusão social e política destas famílias.

Bancos públicos e fundos constitucionais se tornam aliados estratégicos na reconstrução do campo, reafirmando o papel do Estado como indutor do desenvolvimento justo e sustentável.

A retomada abre portas para a continuidade da agricultura familiar. O programa não é apenas política pública, mas um instrumento capaz de reafirmar que o campo e seus trabalhadores têm vez e voz na construção de um país mais justo.



Programa do governo Lula ajuda pequenos produtores a pagar dívidas

Aberto o segundo lote. Aproveite

Prova acontece no dia 24 de agosto, na Boca do Rio, para celebrar o Dia do Bancário

JULIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br

PREPARE-SE para correr. A 27ª Corrida dos Bancários está chegando e já entrou no segundo lote de inscrições. Ótima oportunidade para lazer, cuidado com a saúde, competição e reencontros, promovido pelo SBBA.



Corrida é aberta aos bancários e ao público geral

A prova será aberta a todo o público, mas os bancários sindicalizados contarão com categorias específicas e valores promocionais.

Atenção, os kits de participação serão entregues de forma antecipada e não haverá retirada após o prazo definido. Fique atento para não perder o prazo.

Informações principais

- Data: 24 de agosto
- Horário: 06h30
- Percursos: 4 km e 8 km
- Duração máxima: 1h40
- Local de largada e chegada: Orla da Boca do Rio

Público geral

As inscrições devem ser feitas exclusivamente pelo site:

www.centraldasinscricoes.com.br

No ato da inscrição, os corredores precisam escolher o percurso (4 km ou 8 km) que desejam disputar.

Valores

2º lote – até 16 de julho:

R\$ 105,00 + 1 kg de alimento não perecível
3º lote – até 15 de agosto:

R\$ 113,00 + 1 kg de alimento não perecível

Bancários sindicalizados

2º lote – 10/06 a 16/07:

R\$ 85,00 + 1 kg de alimento

3º lote – 17/07 a 15/08:

R\$ 95,00 + 1 kg de alimento

Premiação

Os três primeiros colocados da prova de 8 km (categoria geral) receberão os seguintes prêmios em dinheiro:

1º lugar - R\$ 500,00

2º lugar - R\$ 400,00

3º lugar - R\$ 300,00

Já entre os bancários sindicalizados, a premiação será:

1º lugar - R\$ 300,00

2º lugar - R\$ 200,00

3º lugar - R\$ 100,00

É hora de se inscrever e se preparar para cruzar a linha de chegada nesta que promete ser mais uma edição incrível da Corrida dos Bancários.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

PLENA LEGALIDADE Independentemente do resultado do julgamento da ação penal sobre a conspiração para golpe de Estado, ficam desmoralizadas, ou seja, desmentidas, as *fake news* bolsonaristas, pois todos os interrogados até agora foram unânimes em afirmar não saber de nada que desabonasse as urnas eletrônicas, muito menos fraude na eleição, como diziam insistentemente os bolsonaristas.

FALA MANSA Outrora arrogantes e ameaçadores, que tanto xingaram e prometiam retaliações contra o ministro do STF, Alexandre de Moraes, agora em interrogatório no STF os réus do núcleo crucial recorrem a fala mansa, com voz pastosa, aparentemente tranquilos, embora claramente ansiosos e nervosos, como se tal postura possa livrá-los da cadeia. As provas e as leis os condenam.

COMPLICOU TRÊS Se as provas autônomas já são incriminatórias, o interrogatório de Mauro Cid, primeiro na ação penal, deixou três réus do núcleo 1 mais próximos da cadeia. O tenente-coronel reafirmou no STF que Bolsonaro revisou o plano golpista, o almirante Garnier colocou as tropas da Marinha à disposição, enquanto o general Braga Netto arranhou dinheiro para financiar a intentona.

ENGANA NINGUÉM A desfaçatez é marca registrada bolsonarista. Segundo interrogado na ação penal, o deputado Alexandre Ramage (PL-RJ), ex-presidente da Agência Nacional de Informações, teve a cara de pau de afirmar que o plano golpista encontrado com ele continha apenas “opiniões pessoais” e que nunca usou a Abin para atacar as urnas eletrônicas. Só que as provas o desmentem.

PROVAS SUFICIENTES Claro que as delações do tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordem de Bolsonaro, os depoimentos das testemunhas - acusação e defesa -, assim como os interrogatórios dos réus, que para livrar a pele podem complicar ainda mais um ao outro, são fundamentais, porém, independentemente disto, o STF dispõe de provas autônomas suficientes para prender todos os golpistas.



As *big techs* atentam contra a soberania nacional

Regulamentação das redes tem apoio da maioria

NO MOMENTO em que a constitucionalidade do artigo 19 do Marco Civil da Internet encontra-se em julgamento no STF (Supremo Tribunal Federal), pesquisa do Instituto Nexus aponta que 78% dos brasileiros concordam que as empresas de tecnologia devem ser responsabilizadas pelo que veicula e respeitar as leis brasileiras.

Quase dois terços (62%) acham que as empresas são lenientes, pois permitem que postagens ofensivas a pessoas e instituições permaneçam *on-line*, enquanto 6% não se decidiram e 2% permaneceram neutros.